

FUGINDO DOS PROBLEMAS

Christopher de Vinck

Finalmente, eu consegui. As crianças estavam falando alto demais, irritadas, impossíveis. Eu estava cansado e mal humorado. Minha esposa estava cansada e mal-humorada. Resolvi sair de casa e ter um dia só para mim. Queria ser paparicado por mim mesmo. Queria ter um dia em que eu pudesse fazer tudo o que desejasse. Eu ia viver intensamente aquele dia, da maneira que mais me agradasse. Não daria atenção a ninguém, a não ser a mim mesmo.

Saí de casa com 50 dólares no bolso. Que bom! Consegui!, eu disse a mim mesmo, enquanto dirigia meu carro pela auto-estrada rumo ao norte.

Parei num shopping e passei momentos emocionantes dentro de uma livraria, comprando uma coleção de poemas de Walt Whitman.

Depois de dirigir o carro por um bom tempo, parei no McDonald's e pedi dois hambúrgueres, uma porção generosa de batatas fritas "ó para mim e um refrigerante "ó para mim. Comi e bebi "em ser interrompido, sem ter de dar meu picles a alguém, sem ter de limpar a boca, o nariz ou o colo de ninguém. Em seguida, comprei o maior sorvete de chocolate que encontrei.

Eu estava livre. Estava longe de minha cidade. Fui ao cinema e assisti ao filme, sem ter de comprar pipoca, sem ter alguém sentado em meu colo, sem ter de levar alguém ao banheiro. Eu era um homem livre! Estava aproveitando aquela liberdade. E sentindo-me totalmente infeliz.

Quando voltei para casa, todos estavam dormindo. Enquanto eu me deitava em silêncio, minha esposa sussurrou:

- Sentimos sua falta.
- Eu também - respondi.

Nunca mais saí de casa para fugir dos problemas.